Levantamento técnico: recuperação de área degradada com baixo custo no município de urupá-RO

Ana Carolina Moreira Sales [1*], Deivison de Souza Possimoser [1], Diogo Sutero Silirio[1], Kelly Cristina S. Lavoratti [1] , Selma Maria de Arruda Silva [2], Jerônimo Vieira Dantas Filho[2].

[1]Acadêmica do Curso de Agronomia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. *E-mail: anacarolinamoreirasales@gmail.com
Professora Orientadora do Curso de Agronomia, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: selma.silva@saolucasjiparana.edu.br; jeronimo.filho@saolucasjiparana.edu.br

Introdução: A degradação de nascentes no Brasil, inclusive na região Amazônica, tem comprometido a qualidade e a quantidade dos recursos hídricos, apesar da proteção legal dessas áreas. Essa situação decorre, principalmente, da substituição da vegetação nativa por pastagens e do pisoteio do gado, que causam compactação do solo, erosão e assoreamento. **Objetivo**: Este estudo tem como objetivo analisar técnicas acessíveis para a recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APP), considerando baixo custo e benefícios ambientais e sociais. **Metodologia**: A metodologia incluiu levantamento bibliográfico em bases científicas como SCIELO, Google Acadêmico, EMBRAPA e documentos legais como o Código Florestal (Lei nº 12.651/2012) e diretrizes do CONAMA e MMA. Os descritores utilizados foram: APP, recuperação ambiental, espécies nativas e Amazônia. A proposta de recuperação baseou-se na seleção de espécies nativas da floresta amazônica com valor ecológico e econômico, como o açaí (Euterpe oleracea), a castanheira-do-pará (Bertholletia excelsa) e o ipê-roxo. **Resultados**: As técnicas destacadas para a recuperação de APP incluem: isolamento da área com cercas, controle da compactação do solo, restabelecimento da vegetação nativa, uso de sementes muvuca, plantio de mudas produzidas localmente e compostagem orgânica. Essas ações são de baixo custo e promovem a restauração ecológica eficaz. Além disso, as espécies selecionadas são adaptadas à região, contribuem para a recuperação ambiental e oferecem possibilidades de geração de renda sustentável, especialmente para a agricultura familiar. **Conclusão**: Conclui-se que as técnicas apresentadas são viáveis e cumprem com a legislação ambiental vigente. Além de promoverem a restauração ecológica, podem melhorar a qualidade de vida local, aliando preservação ambiental ao desenvolvimento sustentável.

Palavras-Chave: Amazônia; APP; Espécies nativas; Recuperação ambiental.